

Coordenação humanitária

e a

abordagem de cluster:

um guia rápido para organizações locais e nacionais

Este guia foi elaborado para ajudá-lo a compreender a abordagem de cluster humanitário (“cluster”, no idioma original em inglês). Ele dá uma visão geral do que é e do por que a sua organização deve se envolver.



Este guia foi produzido pela Translators without Borders em colaboração com a equipe de trabalho da Global Education Cluster Localization, e com financiamento da Save the Children. Você poderá encontrar uma versão editável deste guia no site da Global Education Cluster que pode ser adaptada ao seu contexto.

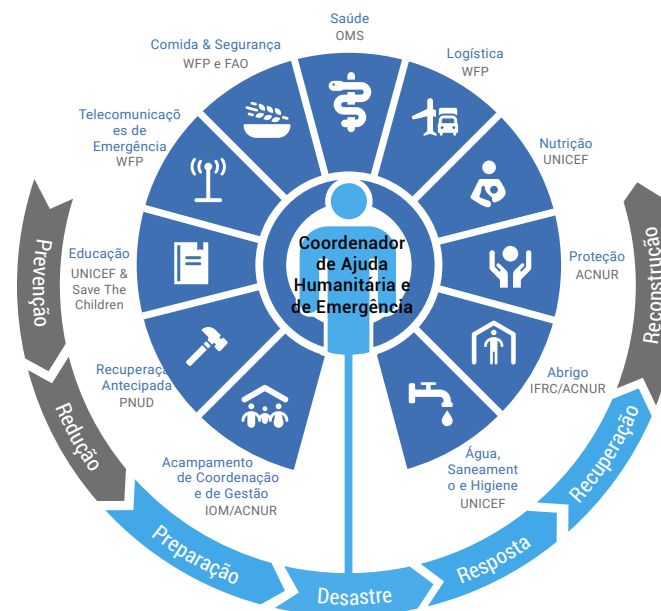
O que é a abordagem de cluster?

É um conjunto de estruturas, processos, princípios e compromissos para coordenar a ação humanitária quando um governo nacional solicita apoio internacional. Seu objetivo é tornar a comunidade humanitária mais bem organizada e mais responsável pelas pessoas afetadas pela crise.

O que são os clusters?

Os clusters são grupos voluntários de organizações humanitárias que trabalham em setores técnicos específicos da ação humanitária, mostrados nos segmentos em azul escuro no diagrama ao lado. Os membros do cluster podem incluir ONGs, agências das Nações Unidas, o Movimento da Cruz Vermelha/Crescente Vermelho e Órgãos Governamentais envolvidos na resposta humanitária. Eles coordenam ações para garantir os melhores resultados para as pessoas afetadas por crises, em todas as etapas indicadas nas setas do diagrama. Os clusters promovem uma estratégia comum e boas práticas, evitam duplicação, corrigem lacunas e compartilham informações. Eles constroem a capacidade nacional de preparação para emergências e defendem uma ação humanitária mais eficaz e responsável. Todos os clusters são responsáveis por defender os princípios de proteção e prevenir a exploração sexual, abuso e assédio.

Existem 11 clusters globais. Os mesmos clusters podem ser ativados a nível nacional, e às vezes a nível subnacional, em resposta a uma emergência específica. Cada cluster global é liderado por uma ou duas agências das Nações Unidas, ou por uma agência das Nações Unidas e uma ONG internacional. A nível nacional, os grupos são geralmente coordenados por uma agência das Nações Unidas e uma ONG. Os líderes do cluster devem estar prontos para fornecer serviços às pessoas afetadas, em lugares onde outras organizações não podem.



O cluster de Educação é coordenado em nível global pela UNICEF e pela Save the Children. Um grupo consultivo estratégico, incluindo contribuições de organizações locais e nacionais sobre questões prioritárias. A nível nacional, os clusters de educação são geralmente coordenados pela UNICEF e pela Save the Children, mas outras ONGs também podem coordenar.

Por que a minha organização deveria ingressar no sistema de cluster?

Embora tenha algumas limitações práticas, o sistema de cluster pode permitir que sua organização atenda melhor às pessoas afetadas por meio de:

- Maior influência, visibilidade e compreensão dos procedimentos
- Oportunidades de financiamento
- Acesso a orientação técnica e ao suporte
- Acesso a informações sobre o que outros estão fazendo e quaisquer diferenças
- Oportunidades de parceria com outras organizações

Minha organização pode ter uma influência maior ingressando em um cluster?

Uma organização sozinha pode lutar para influenciar as políticas das Nações Unidas, doadores e autoridades nacionais. Por exemplo, você pode achar que os acordos de parceria das Nações Unidas não são claros, que os requisitos dos doadores para propostas de financiamento são muito restritivos ou que as autoridades nacionais estão bloqueando desnecessariamente o acesso humanitário. Você pode convencê-los mais facilmente trabalhando com outras organizações interessadas. Você também pode aumentar a visibilidade e o impacto de sua organização, contribuindo para o trabalho conjunto de um cluster, juntando-se a seus grupos de trabalho técnico, grupo consultivo estratégico, ou coordenando o cluster.

Minha organização pode conseguir algum financiamento por meio do cluster?

Os clusters não fornecem fundos diretamente, mas os seus membros têm acesso a mecanismos de financiamento aos quais os não membros não podem ter acesso. Por exemplo, geralmente você só pode se inscrever para um [subsídio de fundo em conjunto com o país](#) se for um membro do cluster. Comunicar as necessidades do programa ao cluster relevante pode sinalizar diferenças de financiamento importantes para os doadores. Os doadores também esperam que as organizações que eles financiam mostrem que seus projetos estão alinhados com as estratégias do cluster.

Os clusters ajudam a decidir como alocar fundos em conjunto com o país, que combinam as contribuições financeiras de vários doadores. O órgão de coordenação da ajuda humanitária das Nações Unidas (OCHA, sigla em inglês) aloca esses fundos para vários projetos a nível nacional. Os clusters também desenvolvem objetivos, atividades e orçamentos de acompanhamento para seus setores especializados como parte dos [Planos de Resposta Humanitária](#). Os doadores recorrem a estes para desenvolver as suas prioridades de financiamento.

Minha organização pode acessar o suporte técnico ao se inscrever em um cluster?

Os coordenadores e membros do cluster podem fornecer conselhos sobre questões técnicas que são novas para você. Você pode fazer o mesmo para outros membros. Vários clusters também têm centrais de ajuda remotas para responder às perguntas dos membros, e alguns enviam um especialista de suporte técnico para onde um cluster nacional identifica uma necessidade.

A [Central de Ajuda para Clusters de Educação Global](#) pode responder a perguntas e outras solicitações de suporte sobre coordenação técnica e gestão de informações. Isso inclui o compartilhamento de recursos, ferramentas e orientações adequadas ou o redirecionamento da solicitação a um especialista para obter assistência adicional. A central de ajuda pode ser contatado pelo [e-mail](#) ou Skype (help.edcluster). A central de ajuda atende solicitações em árabe, inglês, francês e espanhol.

Muitas orientações técnicas específicas do setor também estão disponíveis online, e você não precisa ser um membro do cluster para fazer o download. Por exemplo, o [Manual do Projeto Esfera](#) inclui os padrões humanitários mínimos para água, saneamento básico, higiene, segurança alimentar, nutrição, abrigo, assentamento e saúde, e está disponível em mais de 35 idiomas.

Os [Requisitos Mínimos da INEE para a Educação: Preparação, Resposta e Reconstrução](#) fornecem a base para uma resposta educacional eficaz. Outras orientações técnicas recomendadas para organizações que implementam programas relacionados à educação podem ser encontradas no [site da INEE](#) e na [biblioteca](#) do Cluster de educação global.

Que informações posso obter de um cluster?

Os clusters produzem ferramentas de gestão da informação como os “4Ws”, que mapeiam quem faz o quê, quando e onde (“Who does What, When and Where”, no inglês). Isso pode ajudar sua organização a tomar melhores decisões sobre quais programas realizar e onde. Os clusters também são responsáveis por preparar avaliações de necessidades e análises de diferenças, como base para o financiamento de prioridades e estratégias de resposta. Quando você compartilha informações baseadas nas percepções e experiências de sua organização, você pode ajudar a encontrar soluções para problemas mais amplos e melhorar a qualidade geral e a responsabilidade da resposta.

Posso expandir minhas parcerias ingressando em um cluster?

Você pode construir relacionamentos com as agências líderes do cluster e seus outros membros, bem como as autoridades nacionais. Isso pode permitir que você troque informações com organizações com interesses semelhantes e com experiências complementares às suas. Relacionamentos fortes também podem levar ao financiamento conjunto e parcerias de defesa com organizações internacionais e nacionais. Os amplamente aceitos [Princípios de Parceria](#), destacam a importância da igualdade e da transparência nessas relações.

O que está envolvido em ser um membro do cluster?

Não há critérios de associação fixos ou processos de inscrição para ingressar em um cluster, mas existem fatores que você deve considerar.

- Investimento de tempo para engajamento contínuo: capacidade de participar de reuniões regulares, contribuição para o desenvolvimento de estratégias, compartilhar informações relevantes e oportunas em reuniões e em ferramentas como os 4Ws, oferecer conhecimento técnico quando necessário, assumir a coordenação quando apropriado e chamar a atenção para as prioridades de defesa

- Relevância do seu trabalho: implementação do programa relevante para um ou mais setores
- Compromissos mínimos: sua organização deve
 - › Defender os [princípios humanitários](#) de humanidade, neutralidade, imparcialidade e independência
 - › Comprometer-se com a orientação específica do grupo e com a [proteção geral](#) em todos os programas, incluindo o respeito pelos princípios de não discriminação e de “não causar danos”
 - › Estar preparado para participar de ações que melhorem especificamente a responsabilidade às pessoas afetadas, de acordo com os [Compromissos de Responsabilidade com as populações afetadas](#) e os [Seis Princípios Fundamentais Relacionados à Exploração e ao Abuso Sexual](#)

As reuniões do cluster e os documentos são geralmente no idioma oficial principal do país ou em idiomas internacionais, como inglês e francês. Os compromissos mínimos para a coordenação do cluster afirmam que esses devem fornecer interpretação em uma linguagem apropriada (incluindo a linguagem de sinais), para que todos os parceiros do cluster possam participar, incluindo organizações locais. Infelizmente, essa ainda não é uma prática padrão, mas alguns clusters em diferentes contextos estão se esforçando para isso.

Como minha organização pode ingressar no sistema de clusters?

- Descubra qual ou quais clusters são mais relevantes para o seu trabalho. Consulte a [humanitarianresponse.info](#) ou [reliefweb.int](#) para uma lista de clusters ativos e suas áreas de atuação. Em alguns casos, você pode encontrar essas informações também no site da agência governamental responsável em seu país.
- Descubra as prioridades estratégicas para esses clusters em seu país e veja quais são as mais adequadas para as atividades do seu programa: isso o ajudará a priorizar as discussões das quais participa. O documento de estratégia deve estar disponível nos sites citados acima. Os pontos principais da estratégia também serão publicados como parte do Plano de

Resposta Humanitária para o seu país, também disponível nesses sites.

- Identifique um ou mais membros de sua equipe sênior com conhecimento técnico relevante para trabalhar consistentemente com esses clusters.
- Identifique os coordenadores de clusters relevantes em seu país nos sites acima. Eles trabalham em nome do cluster, não apenas para sua agência, portanto, devem ser capazes de dar conselhos imparciais sobre como as coisas funcionam. A equipe do OCHA também pode explicar mais sobre o sistema de clusters em seu país.

Que outras estruturas fazem parte do sistema de clusters?

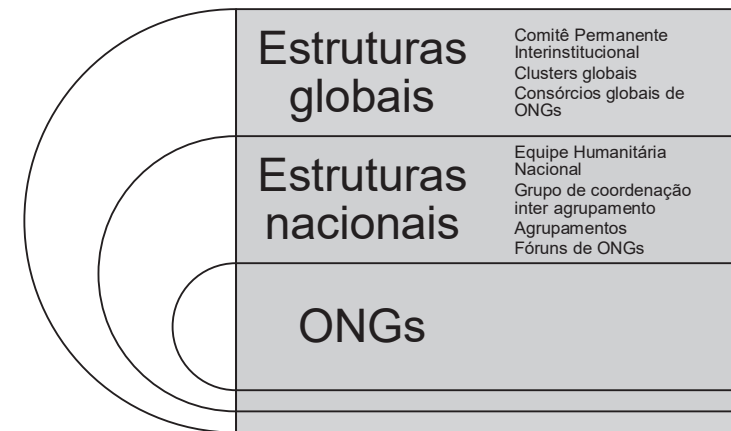
Em cada resposta humanitária, os clusters trabalham juntos em um grupo de coordenação inter-cluster presidido pelo OCHA. Os chefes do OCHA e de outras agências operacionais das Nações Unidas, representantes de ONGs locais, nacionais e internacionais e dos Movimentos da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho também se reúnem na Equipe Humanitária Nacional para discutir a estratégia de resposta humanitária. Um Coordenador Humanitário preside a Equipe Humanitária Nacional. As agências líderes do cluster são responsáveis por levantar questões e desafios específicos do mesmo, em conjunto com a Equipe Humanitária Nacional. Representantes do governo nacional e doadores também fazem parte de algumas dessas Equipes Humanitárias Nacional.

As Equipes Humanitárias Nacional e seus membros podem assumir as questões levantadas pelos clusters nacionais ao nível global para discussão no Comitê Permanente Interinstitucional. Este comitê é presidido pelo Coordenador de Ajuda de Emergência, e reúne chefes de agências operacionais das Nações Unidas, IFRC (Federação Internacional do Crescente Vermelho), CICV (Comitê Internacional da Cruz Vermelha) e representantes de consórcios globais de ONGs.

Além dos clusters, também existem iniciativas para coordenar intervenções e serviços humanitários Intersetoriais. Por exemplo, membros de um Grupo de Trabalho de Comunicação e Engajamento Comunitário podem colaborar no aumento da responsabilidade e na participação de pessoas afetadas.

Fora do sistema de clusters, as ONGs frequentemente coordenam, trocam informações e advogam dentro de fóruns de ONGs nacionais ou subnacionais. Esses fóruns são dirigidos por membros e concordam coletivamente com seus termos de referência e critérios de associação. Eles podem ser uma rede de apoio útil, no caso das ONGs sentirem que o sistema de cluster não está atendendo seus interesses. Vários consórcios globais de ONGs as apoiam a se engajarem no sistema humanitário internacional. Estes incluem ICVA (Conselho Internacional de Agências Voluntárias), InterAction, Comitê Diretor de Resposta Humanitária e a Rede NEAR.

O diagrama acima mostra as principais estruturas de coordenação com as quais as ONGs podem se engajar em diferentes níveis.



O sistema de clusters se aplica a todas as crises humanitárias?

Em razão das crises humanitárias variarem em escala e complexidade, a coordenação deve adaptar-se à situação e pode mudar à medida que a resposta se desenvolve. O sistema de cluster se aplica quando um governo nacional tem capacidade limitada para coordenar uma resposta humanitária e convida as Nações Unidas para liderar a coordenação. Em outros contextos, as autoridades governamentais nacionais e locais lideram, enquanto as agências das Nações Unidas coordenam. Nesses casos, os grupos de coordenação são geralmente referidos como setores ("sectors", em inglês) em vez de clusters. Os setores geralmente não se beneficiam do mesmo nível de recursos e suporte que os clusters.

Em contextos de refugiados, a agência das Nações Unidas para os refugiados

(ACNUR) coordena a ação humanitária e estabelece grupos setoriais que podem ser liderados ou coordenados por órgãos do governo anfitrião, ONGs e outras organizações humanitárias. Em contextos de migração mista, a OIM, a agência de migração das Nações Unidas, pode assumir a função de coordenação. Em ambientes mistos, onde as pessoas afetadas incluem refugiados, migrantes, deslocados internos e outros grupos, os clusters podem coexistir com coordenações de refugiados ou de migração. Mesmo que esses mecanismos de coordenação difiram em sua implementação, muitos dos princípios destacados neste guia se aplicam a todos.

O que mais é preciso saber?

- Comitê Permanente Interinstitucional, [Módulo de Referência para Coordenação de Agrupamentos em Nível Nacional](#) (2015). Esse documento fornece uma explicação detalhada do sistema de agrupamentos, como uma referência para profissionais humanitários.
- ACNUR, [Modelo de Coordenação de Refugiados \(Refugee Coordination Model em inglês\)](#). Essa página da web explica o modelo de coordenação de resposta a refugiados do ACNUR, e em como ele se vincula às estruturas de coordenação humanitária mais amplas e ao sistema de agrupamento.
- ACNUR-OCHA, [Nota Conjunta sobre Situações Mistas: coordenação na prática \(2014\)](#). Este documento descreve em detalhes a divisão de responsabilidades entre o Representante do ACNUR e o da Coordenação Humanitária quando ocorre uma emergência complexa em relação aos refugiados.
- Agrupamento de Proteção Global, [Integração de Proteção](#). Esta página do site explica como implementar princípios de proteção e links para vários recursos relacionados à proteção.
- ICVA, [Princípios de Parceria: Uma Declaração de Compromisso](#). Esta página hospeda vários recursos, incluindo traduções do documento principal dos Princípios de Parceria

Outros sites informativos

- ICVA, [Fluxo de aprendizagem online sobre coordenação humanitária](#)
- ICVA, [Fluxo de aprendizagem online sobre financiamento humanitário](#)
- Academia de Liderança Humanitária, [cursos online sobre os fundamentos da resposta humanitária](#)
- All In Diary (AID), [série de resumos de uma página sobre diferentes aspectos do setor humanitário](#)
- Construindo melhor, [curso online baseado em cenários interativos e incluindo uma introdução aos princípios e padrões do Sphere](#)
- DisasterReady.org, [mais de 600 recursos de formação cobrindo tópicos centrais para o setor humanitário](#)
- UNICEF, [Treinamento de coordenação central do Agrupamento de Educação Global](#)

Para obter mais informações relacionadas à coordenação do Agrupamento de Educação, entre em contato com a [Central de Ajuda](#) do Agrupamento de educação global, ou envie um e-mail para Kemal Alp Taylan, especialista em localização, kemal.alptaylan@savethechildren.org.

Principais acrônimos de coordenação

- 3W/4W - Banco de dados de quem faz o quê, onde e quando
- AAP - Responsabilidade com as populações afetadas
- AoR - Área de Responsabilidade
- CAP - Processo de Apelação Consolidado
- CBPF - Fundo em Conjunto com o País
- CCRM - Módulo de Referência de Coordenação do Agrupamento
- CERF - Fundo Central de Resposta a Emergências
- CLA - Agência Líder do Agrupamento
- ERC - Coordenador de Ajuda de Emergência, diretor global do OCHA
- ERP - Preparação de Resposta a Emergências
- GCCU - Unidade de Coordenação de Agrupamentos Globais
- GCLA - Agência Líder de Agrupamentos Globais
- GEC - Cluster Global de Educação
- GHP - Plataforma Humanitária Global
- GPC - Agrupamento de Proteção Global
- HC - Coordenador Humanitário
- HCT - Equipe Humanitária Nacional
- HNO - Visão Geral das Necessidades Humanitárias
- HPC - Ciclo do Programa Humanitário
- HRP - Plano de Resposta Humanitária
- IASC - Comitê Permanente Interinstitucional
- ICVA - Conselho Internacional de Agências Voluntárias
- ICCG/ISCG - Grupo de Coordenação Inter-agrupamento ou Intersetorial
- IM - Gestão da Informação
- IMO - Diretor de Gestão de Informação
- INEE - Rede Interinstitucional de Educação em Emergências
- INGO - ONG Internacional
- MIRA - Avaliação Rápida Inicial Multissetorial
- MSNA - Avaliação das Necessidades Multissetoriais
- NDMA - Agência Nacional de Gestão de Desastres
- ONG - Organização Não Governamental
- OCHA - Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários
- POLR - Provedor de Último Recurso
- SAG - Grupo Consultivo Estratégico
- SCHR - Comitê Diretor de Resposta Humanitária
- Sitrep - Relatório de situação
- SOP - Procedimento Operacional Padrão
- TEG - Grupo de Especialistas Temáticos
- ToR - Termos de Referência
- TWG/TWiG - Grupo de Trabalho Técnico
- ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
- UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância